

CUT



FUP



# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIV | Nº 1405 | 07 a 27/05/2018

# É GREVE!



### BARRAR A PRIVATIZAÇÃO!

Greve foi aprovada quase que por unanimidade nas bases do Paraná e Santa Catarina (96%), com participação recorde de aproximadamente 650 trabalhadores nas assembleias. Petroleiros vão com força na mobilização contra a privatização.

► Pág. 3



### O POVO CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

Pesquisa do Datafolha aponta que 70% da população brasileira é contrária as privatizações.

► Pág. 4



### CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Sindipetro PR e SC lança Campanha de Sindicalização de olho na unidade nas lutas da categoria.

► Pág. 2

## ► Campanha de Sindicalização

# Todos juntos, em todas as lutas, a todo momento!

### Sindipetro PR e SC lança Campanha de Sindicalização de olho na unidade nas lutas da categoria

A história da organização da classe trabalhadora vem de muito tempo atrás, pelo menos desde a revolução industrial, no século XIX, quando surgiram associações caixa mútua que socorriam financeiramente as famílias de trabalhadores mais desamparadas.

Conforme o sistema capitalista avançava, a organização da classe operária também se desenvolvia. Da luta pela subsistência, trabalhadores e trabalhadoras do mundo todo passaram a exigir qualidade de vida, com reduções de jornadas e melhores condições de trabalho. Também passamos a reivindicar voz, direitos e representatividade política; e, acima de tudo, passamos a lutar por uma sociedade em que não haja mais exploração.

Muitas lágrimas e sangue foram derramados ao longo dessa trajetória, mas

também não foram poucas as conquistas!

Um exemplo de que a luta vale a pena é a categoria petroleira. Citada como referência em organização sindical por aliados e até por inimigos de classe, a categoria é uma das mais combativas e isso se reflete nas conquistas. O Acordo

Coletivo de Trabalho (ACT) na Petrobrás é um dos melhores do país e também em âmbito global.

Nossas conquistas só foram possíveis porque nosso passado é de luta. A greve de 1995, por exemplo. Se não fosse esse valente combate, a maior empresa estatal brasileira teria

sucumbido à avalanche de privatizações da época. Teríamos perdido muito mais que nossos empregos, mas todo um patrimônio nacional, capaz de fomentar a economia (a Petrobrás chegou a responder sozinha por 13% do PIB Nacional) e o desenvolvimento tecnológico (trabalhadores

do Sistema Petrobrás foram os maiores responsáveis pela descoberta e exploração do pré-sal).

No entanto, a categoria petroleira está diante do que talvez seja o seu momento mais crítico e, consequentemente, do seu maior desafio. O acelerado desmonte do Sistema Petrobrás e a retirada de direitos trabalhistas exigem muito esforço e também investimentos financeiros. Mais até do que isso, requer unidade na luta.

Por conta desses fatores da atual conjuntura política e econômica do país e da categoria, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina inicia uma ampla Campanha de Sindicalização. O objetivo é obter uma grande expansão do quadro de filiados, não apenas para captar recursos para essa gigante guerra que estamos enfrentando, mas principalmente para ampliar nosso exército de lutadores e aperfeiçoar a proteção política e jurídica de cada um de nós. Unidade na luta é nossa palavra de ordem.



### Campanha de Sindicalização “Todos Juntos”

A nova Campanha de Sindicalização do Sindipetro Paraná e Santa Catarina é chamada de “Todos Juntos” e foi idealizada para fortalecer a unidade da categoria. Uma comissão foi formada para analisar a arrecadação do Sindicato e propor a redução do desconto (atualmente em 2,5% do salário-base) e aplicar uma porcentagem menor que incida sobre o salário total.

Além disso, foram pensadas ações que visam incentivar a sindicalização. O trabalhador que se associar receberá uma camisa exclusiva da Campanha, no modelo pólo. Já o petroleiro ou petroleira que for sindicalizado e recomendar associações também vai ganhar a camisa da Campanha e ainda a isenção de um mês da taxa associativa.



• P/ quem se sindicalizar: uma camisa pólo fio 30 e 100% algodão.

• P/ quem indicar uma sindicalização: isenção de uma mensalidade sindical e a camisa pólo.

### Sindicato indica revisão da taxa de mensalidade

Uma pauta histórica do Sindicato e muito debatida, mas que finalmente se encaminha para uma solução, é a revisão da taxa de mensalidade. Uma comissão específica foi montada e analisou a arrecadação atual do Sindicato. Também estudou a readequação do percentual sobre o salário, com a finalidade de ampliar o quadro associativo do Sindipetro.

A proposta visa corrigir a antiga distorção por conta dos diversos adicionais. O modelo a ser implantado tem como referência a base de cálculo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) de cada trabalhador sindicalizado. A mensalidade sindical passaria para 0,9% da base de cálculo do FGTS, sem incidir sobre 13º salário e férias.

A proposição da Comissão já foi aprovada pela Diretoria Colegiada e o Sindicato vai indicar a aprovação em assembleias a serem finalizadas até o mês de junho.



► **Mobilização**

# Lutar e lutar até vencer!

**Assembleias aprovaram a greve e mobilizações estão em andamento. A luta contra a privatização cresce a cada dia.**

A série de 25 assembleias realizadas pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina, entre os dias 04 e 11 de maio, teve participação recorde de 650 petroleiros e petroleiras e mostrou a disposição de luta da categoria em defesa da Petrobrás.

O principal ponto de pauta foi a greve por tempo indeterminado contra a privatização de refinarias e ativos logísticos (terminais e dutos), com data de início a ser definida pela FUP. O resultado apontou

aprovação de 96,24% e mostra a unidade nesta que será a maior luta da atual geração de petroleiros e petroleiras.

O segundo ponto em debate foi o desconto assistencial de 1% sobre o salário líquido durante três meses, sendo 0,5% para a FUP e 0,5% para os respectivos Sindicatos, com o propósito de financiar as batalhas que a categoria tem pela frente. Esse item foi aprovado por 91,09% dos votos.

O ciclo de deliberações terminou com a aprovação do manifesto em defesa da soberania, pela democracia e contra a prisão política de Lula por 65% dos votantes.

Desde o término das assembleias, o Sindipetro PR e SC e outros sindicatos filiados à FUP intensificaram as mobili-

zações em defesa do Sistema Petrobrás. A cada dia que passa, cresce a adesão aos protestos e mais forte fica a luta para barrar a venda das quatro refinarias e seus respectivos ativos logísticos. A greve que se aproxima será épica!

**Avaliação**

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Dal Zot, o resultado das assembleias foi extremamente positivo. “Atingimos todos os objetivos propostos. Obtivemos um recorde no número de participantes em assembleias, com mais de 600 pessoas debatendo a greve que faremos. Isso demonstra a unidade na luta, que será fundamental para sairmos vitoriosos”, avaliou.

## Estancar o desmonte feito por Parente

Desde que foi colocado pelos golpistas no comando da Petrobrás, Pedro Parente já entregou à concorrência mais de 30 ativos estratégicos da empresa, como campos do pré-sal, sondas de produção, redes de gasodutos do Sudeste e do Nordeste, distribuidoras de gás, petroquímicas, termoelétricas e usinas de biocombustíveis.

Soma-se a isso a venda da Araucária Nitrogenados (Fa-

fen-PR) e da Unidade de Fertilizantes-III (Fafen-MS), que estão sendo adquiridas pela multinacional russa ACRON, e a privatização de quatro refinarias (Repar, Refap, Rlam e Abreu e Lima), seis terminais aquaviários, seis terminais terrestres e 46 dutos, que foram colocados à venda no dia 27 de abril.

Além desses ativos estratégicos, ele também abriu para o mercado a privatização de 71

campos de produção terrestre, 33 campos de águas rasas e outros três de águas profundas; o setor de biocombustíveis (PBio) e a Transportadora Associada de Gás (TAG). Todo esse desmonte do Sistema Petrobrás foi feito em menos de dois anos.

Diante de tantos ataques, a resposta da categoria petroleira não poderia ser outra se não a construção de uma grande greve nacional.

## Mobilizações em curso

O Conselho Deliberativo da FUP definiu um calendário de mobilizações que já estão em curso. Juntamente com os protestos, acontecem os seminários regionais de qualificação de greve, na Sede de Curitiba e regionais sindicais de Joinville, Paranaguá e São Mateus do Sul. A FUP também convocou atos de resistência para 07 de junho, data da 4ª Rodada de leilão de campos do Pré-Sal, e um novo Conselho Deliberativo no próximo dia 12, para apontar a data de início da greve e estratégias de controle de produção.

**Calendário dos Seminários de Qualificação de Greve**

- 25/05 – Regional Sindical de São Mateus do Sul (SIX): 10h00 e 17h30
- 25/05 – Regional Sindical de Paranaguá (Tepar): 17h00
- 28/05 – Sindicato dos Metalúrgicos de Joinville (Ediville e Tefran): 16h00
- 29/05 – Sindicato dos Professores de Itajaí (Teguaçu, Tejaí e Temirim): 16h00
- 30/05 – Sede do Sindicato em Curitiba (Repar): 10h00 e 17h00
- 04/06 – Sede do Sindicato em Curitiba (Repar): 10h00 e 17h00

**Tepar**



**SIX**



**Repar**



**Ediville**



**Temirim**



## CUT apoia greve dos caminhoneiros

A paralisação dos caminhoneiros nas estradas de todo país é um movimento legítimo da classe trabalhadora que vem tendo seus salários e renda vilipendiados pelo governo ilegítimo e golpista de Michel Temer (MDB-SP).

Os aumentos nos preços dos combustíveis tornam inviáveis ao trabalhador caminhoneiro prover o seu sustento e da sua família, já que o valor do frete não cobre os reajustes diários e diminui o valor do salário dele.

E não são apenas os caminhoneiros que sofrem. Trabalhadores do setor de transporte e a população como um todo arcam com as consequências desses aumentos, que refletem ainda nos preços do gás, no pão e em outros itens da cesta básica. “A população precisa apoiar este movimento que não é somente contra o reajuste dos combustíveis, é contra a privatização da Petrobras. O governo está utilizando esses aumentos para defender a venda da estatal”, diz o presidente da CUT Vagner Freitas.

Segundo ele, a greve dos companheiros caminhoneiros deve ser apoiada por conta dos desmandos e sucateamento que Pedro Parente, presidente da Petrobras, faz na estatal, com o intuito de vender a empresa a preço de banana. “O Brasil tem de extrair o petróleo e refinar aqui, como era feito antes desse governo. Só assim conseguiremos baratear os combustíveis. Hoje, 25% do produto são importados e ainda há a previsão de privatizar quatro refinarias do país. Com isso, milhares de empregos serão perdidos aqui enquanto fora do país são gerados novos postos de trabalho”, declara Vagner

Por tudo isso, a CUT defende uma Petrobras pública e estatal, o pré-sal e defende que “O Petróleo é do Brasil”.

Fonte: CUT

## Prazo para recadastramento na AMS foi prorrogado para 20/06

Termina no dia 20 de junho o prazo para que aposentados e pensionistas se recadastrem na AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde), da Petrobrás. Quem não fizer o recadastramento perderá o acesso à assistência, assim como seus dependentes.

O prazo, que terminaria ainda em maio, foi prorrogado. A atualização das informações pessoais na AMS é feita apenas pelo Botão Compartilhado, em:

<http://servicoscompartilhados.petrobras.com.br>.

Serão validadas as seguintes informações do titular e seus dependentes: nome completo do titular; nome completo da mãe; sexo; data de nascimento; estado civil; CPF; grau de parentesco (para os dependentes) e endereço completo.

Se você estiver com dificuldades para fazer o recadastramento, contate a Secretaria dos Aposentados do Sindipetro pelo telefone (41) 3332-4554 – Ramal 203.

### Opinião Pública

# 70% do povo é contra as privatizações

De acordo com levantamento do Datafolha, 70% da população brasileira é contra a privatização das estatais. A maioria (67%) da população também vê mais prejuízos que benefícios na venda de companhias brasileiras para grupos estrangeiros.

A oposição às privatizações predomina em praticamente todos os recortes analisados —por região, sexo, escolaridade, preferência partidária e aprovação à gestão Temer. O único cenário em que a ideia é aceita pela maioria é entre aqueles com renda superior a dez salários mínimos por mês, dos quais 55% se disseram favoráveis. A aceitação cai conforme diminui a renda familiar mensal. Entre os que ganham até dois salários mínimos, 13% são a favor.

Os moradores do Norte e do Nordeste são os mais resistentes —com taxas de 78% e 76% de reprovação, respectivamente—, enquanto os do Sudeste são os que melhor aceitam a ideia: são 67% contrários e 25% a favor.

As privatizações sofrem resistência até de eleitores de partidos e políticos em geral favoráveis à venda de estatais. Entre quem aponta como partido de preferência o PSDB —que historicamente apoiou e pro-



moveu desestatizações—, 55% se disseram contrários, e 37%, a favor.

Foram ouvidas 2.765 pessoas com margem de erro de dois pontos percentuais.

### Petrobrás

A privatização da Petrobrás também é fortemente rechaçada pela maior parte da população: 70% se disseram contrários, e 21%, a favor. Os demais não souberam responder ou se

disseram indiferentes.

Pesquisa feita pelo Datafolha em 2015 questionou: “Você é a favor ou contra a privatização da Petrobras?”. À época, 24% declararam ser favoráveis e 61%, contrários, ou seja, a rejeição à privatização da estatal petrolífera cresceu nos últimos anos.

Uma possível participação de capital estrangeiro na Petrobrás tem oposição ainda maior: 78% se disseram contra, e 15%, a favor.

### Espaço da Charge

